PERFIL DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TRABALHO, FORMAÇÃO E DESIGUALDADES A PARTIR DA TALIS 2024

Maria Letícia Leocádio Silva Cavalcanti[1]
ORCID 0009-0005-2860-4695
Tayane Dias Gomes Pessoa[2]
ORCID 0009-0005-7263-6272
Wilka Lara da Silva Rocha[3]
ORCID 0009-0009-9691-7895

Palavras-chave: Perfil Docente. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trabalho Docente. Formação de Professores. TALIS 2024.

INTRODUÇÃO

A docência nos anos iniciais do ensino fundamental ocupa lugar estratégico na educação básica brasileira, tanto por sua centralidade no processo de alfabetização e formação escolar das crianças quanto pelas contradições históricas que atravessam sua constituição como trabalho. Trata-se de uma etapa marcada pela associação entre ensino, cuidado e socialização infantil, pela exigência de sólida formação pedagógica e, contraditoriamente, por persistentes processos de desvalorização.

Em Marx (2013), o trabalho constitui mediação fundamental por meio da qual os sujeitos produzem sua existência e transformam a realidade. Dessa forma, a presente análise fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, por entender o trabalho como categoria ontológica central da vida social. No campo educacional, essa compreensão permite analisar a docência como trabalho humano, intencional, intelectual, político e formativo, e não como vocação, missão individual ou mera execução de prescrições curriculares. A práxis, nessa perspectiva, expressa a unidade entre teoria e prática, recusando concepções pragmáticas e tecnicistas que reduzem o

[1] Universidade Federal de Pernambuco, Mestra, Recife/PE, Brasil.
[2] Universidade de Brasília, Doutoranda, Brasília/DF, Brasil.
[3] Universidade de Brasília, Mestranda, Brasília/DF, Brasil.

professor a aplicador de métodos, operador de plataformas ou executor de políticas definidas externamente (Gramsci, 2001; Saviani, 2011; Curado Silva, 2018).

Sobre o trabalho docente nos anos iniciais incide ainda um elemento histórico fundamental para a sua compreensão, a marcada feminização. A predominância de mulheres nessa etapa precisa ser analisada à luz da divisão sexual do trabalho, que atribui às mulheres atividades vinculadas ao cuidado, à infância e à reprodução social (Hirata; Kergoat, 2007). Essa associação contribui para naturalizar a sobrecarga, a disponibilidade afetiva e a responsabilização moral das professoras, ocultando a dimensão intelectual, política e pedagógica do trabalho realizado. Assim, a feminização do magistério não constitui apenas um dado demográfico, mas uma mediação fundamental para compreender a desvalorização material e simbólica da docência nessa etapa.

Partindo dessa contextualização, este estudo tem como objetivo geral analisar o perfil docente nos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil, com base nos dados da pesquisa TALIS 2024, compreendendo-os como expressões das determinações históricas e contraditórias que atravessam o trabalho docente na educação básica, portanto, não como informações neutras ou autossuficientes.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e quantitativa, que tem como fonte documental principal o "Relatório Nacional da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem — TALIS 2024", publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep). O relatório apresenta indicadores específicos sobre os professores dos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil, contemplando perfil e formação docente, condições de trabalho, vínculos contratuais, carga horária, valorização, satisfação profissional, relações profissionais, gestão e liderança docente. Entretanto, dada a dimensão teórica deste trabalho, foram utilizados apenas os dados demográficos e biográficos acerca do sexo, idade e experiência profissional.

A análise busca compreender os processos históricos e sociais que constituem o perfil docente no contexto pós-pandemia. Assim, os indicadores relativos à feminização do magistério, à formação, à experiência profissional, são analisados em articulação com as categorias trabalho, valorização, intensificação e precarização.

Desse modo, busca-se evidenciar como as formas contemporâneas de regulação do trabalho docente incidem sobre a constituição do perfil dos professores dos anos iniciais, tensionando a autonomia pedagógica e as condições concretas de realização da práxis educativa.

PERFIL DOCENTE O QUE DIZEM OS DADOS DA TALIS 2024

A análise do perfil docente dos anos iniciais do ensino fundamental demanda o entendimento sobre um trabalho historicamente situado, socialmente produzido e atravessado por condições objetivas relativas ao exercício profissional. Ultrapassa, portanto, a caracterização estatística ou demográfica, pois expressa as contradições constitutivas da educação básica brasileira e das políticas que fomentam e regulam a formação e o trabalho docente. É sob essa

perspectiva que se busca analisar os dados, como os expostos no quadro 1, que apresenta alguns dos elementos constitutivos do perfil docente tratado na pesquisa.

Quadro 1 – Perfil dos professores pela TALIS 2024

Perfil dos Professores(as) Anos Iniciais		
Indicador	**Brasil (Anos Iniciais)**	**Média TALIS**
Perfil docente de mulheres	87,9%	77,5%
Formação docente com graduação	86,8	68,2
Formação docente com mestrado	3,3	23,5
Formação docente com doutorado	0,3	0,7

Fonte: elaboração das autoras com base nos dados da TALIS 2024.

Segundo a TALIS 2024, 87,9% dos docentes do ensino fundamental são mulheres, percentual superior à média da TALIS para os anos iniciais, que é de 77,5%. Esse dado confirma uma tendência histórica da educação brasileira: a concentração de mulheres nas etapas iniciais da escolarização, especialmente naquelas associadas ao cuidado, à infância, à alfabetização e à socialização das crianças. A compreensão sobre a divisão sexual do trabalho permite analisar como determinadas atividades, quando socialmente associadas ao feminino, tendem a ser naturalizadas, desvalorizadas e mal remuneradas. Nos anos iniciais, a docência foi tradicionalmente vinculada a atributos como paciência, afeto, dedicação e disponibilidade, o que contribuiu para ocultar sua dimensão intelectual, científica, política e pedagógica. Como observa Hypólito (1997), o trabalho docente precisa ser analisado em sua articulação com classe social e relações de gênero, uma vez que a feminização do magistério não ocorre de forma neutra, mas em meio a processos de desvalorização e controle do trabalho escolar.

A TALIS 2024 também indica que 86,8% dos professores dos anos iniciais possuem graduação como maior titulação, enquanto 3,3% possuem mestrado e 0,3% doutorado. Esses dados revelam a ampliação da escolarização formal do professorado, mas também evidenciam limites no acesso à formação em nível de pós-graduação. Há, portanto, uma contradição entre a elevação das exigências atribuídas ao trabalho docente e as condições concretas oferecidas para que os professores possam aprofundar sua formação teórica. A formação docente, nessa perspectiva, não pode ser compreendida como aquisição individual de competências, mas como processo histórico, coletivo e vinculado à práxis social.

A TALIS 2024 revela ainda que 52% dos professores dos anos iniciais indicam grande necessidade de formação para o ensino de estudantes com necessidades de educação especial; 42,3% apontam necessidade de formação para o uso da inteligência artificial no ensino e aprendizagem; e 30,9% indicam necessidade de formação para incorporar recursos e ferramentas digitais ao ensino. Esses indicadores demonstram que o perfil docente contemporâneo é atravessado por novas demandas pedagógicas, tecnológicas e inclusivas. No entanto, quando tais demandas são deslocadas para a dimensão da responsabilidade individual do professor, sem garantia de tempo, carreira, financiamento, condições de estudo e políticas públicas de formação

continuada articuladas ao trabalho, reforça-se a responsabilização individual e a adaptação permanente às exigências do sistema.

Desse modo, o perfil docente dos anos iniciais é composto por um professorado majoritariamente feminino e formalmente escolarizado, mas inserido em uma etapa desvalorizada e submetida a crescentes exigências formativas associadas à flexibilidade pautada no contexto geral da acumulação capitalista. A feminização, nesse contexto, precisa ser analisada em articulação com as categorias trabalho, gênero, raça e classe, pois a docência nos anos iniciais é constituída em meio às desigualdades estruturais que atravessam a educação básica brasileira. Assim, a análise dos dados da TALIS 2024, a partir do recorte proposto, permite compreender que o perfil docente permanece marcado pelas condições históricas de formação, trabalho e valorização profissional, assim como pelas novas determinações relacionadas ao mundo do trabalho.

Oliveira (2004) destaca que a reestruturação do trabalho docente tem produzido processos de precarização e flexibilização, especialmente pela ampliação das exigências sobre os professores sem a correspondente melhoria das condições de trabalho. Essa reestruturação altera a natureza da atividade docente, intensificando tarefas, ampliando responsabilidades e transferindo para o professor a gestão de problemas estruturais da escola pública. Nos anos iniciais essa intensificação assume maior complexidade, pois o trabalho envolve alfabetização, acompanhamento contínuo das aprendizagens, mediação de conflitos, relação com as famílias, planejamento interdisciplinar, avaliação processual e atenção às dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais do desenvolvimento infantil.

CONCLUSÕES

A análise desenvolvida permite afirmar que o perfil docente dos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciado pelos dados da TALIS 2024, expressa as condições históricas que conformam a docência na educação básica brasileira. Trata-se de um professorado majoritariamente feminino e com elevada escolarização formal, mas inserido em uma etapa historicamente marcada pela desvalorização, pela associação entre docência e cuidado e pela intensificação das exigências formativas, tecnológicas e administrativas. Destaca-se ainda a possibilidade de articulação dos dados à persistência de vínculos precários, baixa valorização salarial e condições de trabalho que tensionam a permanência e o desenvolvimento profissional. Dessa forma, a análise dos dados da TALIS 2024 reafirma a necessidade de compreensão da docência como trabalho humano socialmente produzido e imprescindível à formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem — TALIS 2024: relatório nacional: primeira parte**. Brasília, DF: Inep, 2025.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro da. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: características e alternativas. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papirus, 1997.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 127-160, jan./jun. 2011.